

Eco-compatibilização de Projectos de Educação Estética Visual na interacção escola-envolvimento: Contributo ao Exploratório de Educação Artística da Universidade de Lisboa

*Eco-compatibilization of Visual
Aesthetic Education Projects in school-
-environment interaction: Contribution
for the University of Lisbon Artistic
Education Exploratory.*

ELISABETE OLIVEIRA*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2017 e aprovado a 28 de maio 2017.

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA).
Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: elisabeteo@netcabo.pt

Resumo: Abordamos: (1) O Conceito de “auto-eco-compatibilização”, resultante da nossa investigação-acção antecedente: uma metodologia crucial em projecto escolar e investigação, especialmente adequada às idades de questionamento adolescente e à emergência quotidiana do desconhecido. (2) Alguns contributos da dinâmica do Exploratório, na vertente da memória-história da arte-educação e como factor actual de qualidade desta educação; com implicações — das condições de trabalho e sobre currículo e planeamento didáctico: (2.1.) Raízes de mudança da mentalidade escolar: Maria Lucília Estanco e Maria Luisa Guerra, pioneiras numa perspectiva transdisciplinar. (2.2.) Inovação escolar em espaço e meios: Escolas Secundárias Pedro Nunes, António Arroio e Seomara Costa Primo. (2.3.) Projectos emergentes em 2016-2017 nas Escolas e suas parcerias com Centros Culturais: tendências acentuadas — inclusão/transdisciplinaridade. (3) Interface conclusiva: Relevância da comparabilidade nacional-internacional, condição para um referencial da qualificação contínua do ensino; e geração de corpo-repositório-património cultural visual.

Palavras-chave: educação estética visual / formação de professores / investigação-acção / património cultural visual / projecto de trabalho.

Abstract: *We approach: (1) Concept of “self-eco-compatibilization”, outcoming from our former action-research: a crucial methodology for school project and research, particularly adequate to adolescent questioning ages and to everyday emergence of the unknown. (2) Some contributions under the Exploratory’s dynamics, on the side of art-education memory-history and as actual factor of this education quality; with implications — from working conditions and upon curriculum and didactic planning: (2.1.) Roots of school mentality change: Maria Lucília Estanco and Maria Luisa Guerra, pioneers under an interdisciplinary perspective. (2.2.) School innovation concerning space and means: Pedro Nunes, António Arroio and Seomara Costa Primo Secondary Schools. (2.3.) 2016-2017 emergent Projects in Schools and their partnerships with Cultural Centers: accentuated trends — inclusion/transdisciplinarity.*

Keywords: *action-research / project of work / teacher education / visual aesthetic education / visual cultural heritage.*

1. O Conceito de “auto-eco-compatibilização”: uma metodologia crucial em projecto escolar e investigação

Em resultado da nossa investigação-acção antecedente, desde 1981 defendemos a triangularidade de dimensões / funções da educação estética (material / tecnológica, social / comunicativa e ontológica / de-organização-de-vida) (Oliveira, 2010) e temos abordado outras triangulações, inspiradora a de Eisner (1972) convergente com a nossa integralidade, a de Ana Mae Barbosa (2015). Manuel Patrício (1997) propôs uma triangulação paralela para os níveis da formação de Professores da Escola Cultural — ôntico, ontológico e axiológico; assentando a Escola Cultural em quatro pilares — currículo, extra-curriculo, interação destes e atmosfera ou ambiente humano da escola, irradiante para o exterior. Tendo em conta a análise de Casulo (s/d), na proposta cultural

Patriciana, também se valorizavam os valores, de autonomia e liberdade, nisso acompanhando a *Educação Nova*, *mas reagiria ao aprisionamento desta numa pedagogia psicológica fascinada com a criança*, caracterizando-se como Pedagogia Cultural Personalista (não individualista), contra os anti-valores — totalitaristas, niilistas e neutralistas —, pluridimensional, vocacional, relevante para a formação humana.

Preocupou-nos sempre que algumas experiências-base só fossem acessíveis extra-escolarmente podendo muitos só fruir da apresentação de resultados. E onde pensamos que esta centralidade cultural, necessária, tem sido actualizada, terá sido ao intervir o factor da *emergência* veloz contemporânea (Berger, 2006) que convoca a criatividade (Csikszentmihaly, 2002; Goswami, 1993; Perrenoud, 1996) *não unilateralmente só a partir do indivíduo, mas na complexidade — diálogo, recursividade e hologramaticidade* (Oliveira, 2010). Na prática didáctica que promovemos, comprovámos — em planificação de projectos sensíveis ao envolvimento, e na avaliação, partilhadas e expandidas pela disseminação, uma recursividade, de nós para os formandos, destes para os seus alunos e com o respectivo retorno. E, concluímos que só uma estratégia de questionamento e *auto-eco-compatibilização* (com a envolvente e com os outros) parece assegurar a pertinência e eficiência de uma metodologia sustentada. Acresce que esta metodologia será especialmente adequada às idades de questionamento adolescente e à emergência quotidiana do desconhecido (Oliveira, 2015). Será interessante observarmos que, no evoluir da Arte, também a contemporaneidade ultrapassou os estilos do modernismo para se caracterizar pelo *pluralismo* (Richter, 2001).

2. Alguns contributos da dinâmica do ExplorEAUL — Exploratório de Educação Artística da Universidade de Lisboa, CIEBA-FBAUL, na vertente da memória-história da arte-educação e como factor actual de qualidade desta educação (2014-2017)

Foi decisiva em Educação Visual e Artes Visuais, e em transdisciplinaridade, a passagem dos *exercícios* ao *trabalho de projecto* e, depois ao *projecto de trabalho*; e nessa progressão foi fundamental o desafio do contexto escolar/envolvente local-global, em cultura cidadã, com implicações de, e em, condições de trabalho, currículo e metodologia. Focaremos aspectos do envolver da atmosfera escolar — mentalidades; espaços/recursos; e a experimentação emergente numa amostra escolar nacional.



Figura 1 · M^a Lucília Estando numa visita de estudo em Alfama — Escolas Gerais, Sé, Limoeiro (c. 1982), com alunos de Curso Nocturno, L. Normal P. Nunes (18-20 anos). Fotos: Arquivo da Professora.

Figura 2 · M^a Luísa Guerra e alunos do Clube Arte Viva. E. Sec. Padre António Vieira, Lisboa. 1988-91. Foto: arquivo da Professora.



Figura 3 · Projecto interdisciplinar *A Paleta e a Dança*, com Hino próprio e análises caracterológicas e de estética da sensação. Orient: M^o Luisa Guerra. Clube Arte Viva. 25^o Aniversário da E. Sec. Padre António Vieira, Lisboa, 1991. No Ginásio da Escola, interpretações sobre Pintores como Goya, Renoir, Monet ou Columbano. Fotos: Arq.^o Prof. M^o Luisa Guerra/Doação para o ExplorEAUL.

Figura 4 · Catálogo da 1^a Exposição da *Nónio*. Galeria Pedro Nunes. Jun '88. Digit. de original-Arq^o Prof. Luisa Corte-Real. Cartaz vencedor para a o Ano Internacional e a *Semana da Paz*. '86, E. sec. P. Nunes. Rui Carlos V. Martins. 16A. E. Sec. P. Nunes. Digit. autora., de original do Arquivo Prof. Luisa Corte-Real.

Figura 5 · Projecto colectivo da infância a adulto, do Agr^o de Escolas Valbom — Porto. Tema Transversal: *Uma Escola com Valores*. Orient. Prof^o Cristina Pinto. Tema: *Arte*. 9^o B^o, '17: 2 esculturas (gesso), de Instalação a expor no *Lugar do Desenho*. Foto: Cristina Pinto.

2.1. Raízes de mudança da mentalidade escolar: Maria Lucília Estanco e Maria Luisa Guerra, pioneiras numa perspectiva transdisciplinar

Abordámos a vertente intrínseca do evoluer curricular no âmbito da educação estética visual / visuais, desde o Desenho Livre (generalizado em '47-'48) e do Desenho e Trabalhos Manuais ainda vigorando nos anos '60, em (Oliveira, 2015). Mas a vertente extrínseca — teve grande influência de, e sobre: (1) a atmosfera estética transdisciplinar no quotidiano escolar. (2) a abertura da mentalidade das escolas, seus problemas, projecto e CULTURA DE ESCOLA, incluindo a criação de espaços físicos e virtuais para intervenção-disseminação de experiências artísticas. (3) a interacção da escola com a envolvente, da local à global (NB: *Nós próprios desenhámos círculos dessa interacção*, publicados nos novos Programas de '75, no Diário da República; e expandimo-la em Textos de Apoio/diapositivos para os Professores, desde '74)

Abordamos (3), numa *accountability* cidadã da educação visual escolar, desde o Exploratório-Piloto em Tese de Doutoramento (2004-5) e em (Oliveira, 2010), reconhecendo a expansão derivada da generalização da metodologia de *solução de problemas* pelo processo de *projecto* aplicados à escola e ao *envolvimento*. Destacamos as influências de Sena da Silva pelo Design, de Helder Pacheco pela orientação das práticas e formação no 2º Ciclo e de Leonor Oliveira, em ambos os âmbitos (entrevistas em Oliveira, 2010); e oficializámos essa (eco)-dimensão nos currículos desde '75, vindo a co-criar, com Betâmio de Almeida e Danilo Sobral, o programa de *Arte/Design — opção vocacional do 9º ano de escolaridade* (incluindo o respectivo sistema de avaliação, co-construído com colegas do GTEV, Grupo voluntário de Prof.s. do 2º Ciclo ao Magistério Primário, reunindo mensalmente na E. Sec. José Falcão, editando Boletim mensal dactilografado e policopiado a stencil ['77e'78], Região Coimbra) que funcionou em 90 escolas do país por 15 anos, desde '77-'78 — sendo a única co-autora que os experimentou e publicou investigação sobre ele (Oliveira, 2010).

Sobre (1), focamos do is casos-amostra que investigamos, da acção duas Professoras de Ciências Histórico-Filosóficas, pioneiras de transdisciplinaridade com Artes Visuais.

2.1.1 MARIA LUCÍLIA ESTANCO — Membro dos passeios neo-realistas do Tejo, com Arquimedes S. Santos, Mário Dionísio, Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes, *Álvaro Cunhal*, entre outros. Em *Histórico-Filosóficas* na FLUL, fez trabalhos sobre Miguel Ângelo para Vitorino Magalhães Godinho; em '44 teve o arrojo de escolher Arte — tema quasi-banido -, para tema da Dissertação, sobre Gauguin (Estanco, 1944) orientada por José Ferreira de Almeida; assim como A

Arte e a Moral, para o Ensaio Crítico do Estágio do 4º Grupo, para Exame de Estado (Estanco, 1948), 1948, no L. Normal P. Nunes, onde declarou acreditar que

*através da arte e da educação estética se pode chegar a um aperfeiçoamento do indivíduo
(...) que pode estar cego para determinados valores e passar depois a conhecê-los. Ajudar a fazer do jovem um Homem, eis o que deve ser a grande preocupação do professor... habituando-se a conhecer e praticar cheio de convicção aquele tão sábio provérbio hindu: "Se só tiver dois pães, como um, vendo o outro e compro um lírio".*

Neste Liceu, prosseguiu conferenciando e, em aulas, transdisciplinar e pioneiramente,

mostrando imagens de objetos de arte, através da comunicação — palavra e visão — sempre na ideia de melhorar a mentalidade e a acção dos jovens (...) da divulgação da Arte como factor para a melhoria do mundo. Restringia-se à Pintura, de que tinha livros e diapositivos para mostrar. Incluiu a análise de obras de arte clássica em provas de exame. E orientava Visitas de Estudo a museus e bairros de Lisboa: na de Alfama (Figura 1) recorda o bispo da crise por 1300, lançado da Sé aos cães; e a 1ª Universidade Portuguesa...

Apontou-nos os seus valores humanos: *Solidariedade, Paciência, Compaixão e, basilar de todos, a Liberdade.*

E rematou as entrevistas que nos concedeu em Fev. '17, desenhando um perfil (autoretrato de jovem?), mesmo sem vista — do que tinha saudades; *homenageando Bocage*, transcrevendo-nos o seu soneto: "Liberdade, onde estás? Quem te demora?"; e doando aquelas dissertações mimeografadas para consulta, ao ExplorEAUL.

2.1.2 MARIA LUISA GUERRA — Propondo aos alunos estudos sociais e culturais, tais como: arte, belo, estética, falas de artistas, obra aberta, em vasta obra publicada, alguma aqui referenciada: Manuais escolares de História (Guerra, 1979), Filosofia-Psicologia (Guerra, 1982; 1974), Estudos Sociais (Guerra, 1982); Boletim do Ensino Secundário — Ficheiro Pedagógico, que coordenava (Guerra, 1975). Abordou: (Em Filosofia) — *Uma estética da sensação* (Monet e Debussy); *A obra de arte como forma simbólica*; *Van Gogh e a obsessão do Sol*; *O desenho infantil como expressão psicológica*; *Characterologia* — os alunos escolheram e classificaram: Velázquez, T.-Lautrec, Picasso, Rubens, Renoir, Monet, Herculano, Hitler, Oliveira Martins, Churchill, J. Cocteau, Wagner, Chopin, Sebastião da Gama, António Nobre, Gonçalves Crespo, Simone de Beauvoir e Balzac; em exposição por Apaixonados, Sentimentais, Coléricos, Fleumáticos e Nervosos. (Em História) — *O Vitral através da História. A História através do Vitral*; *O Nilo* — Rio

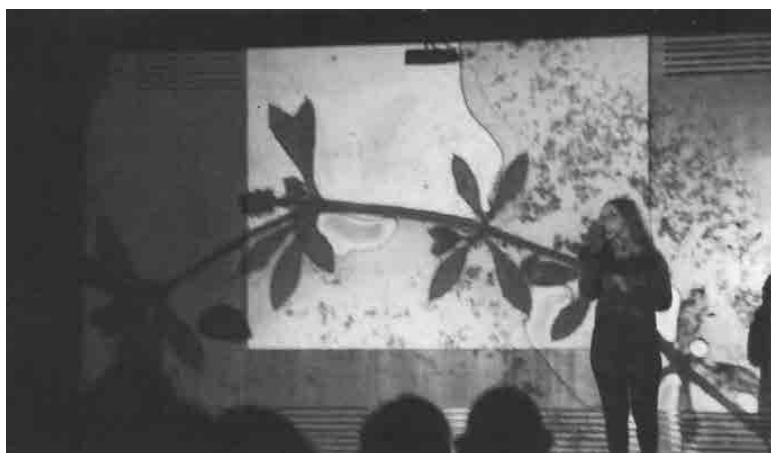


Figura 6 · Projecto *Ser do mar* — 10x10. E Sec Seomara Costa Primo, Amadora: 29 AA (14-16 anos), Curso Ciências e Tecnologias, 10º-T1. Orient: Pintor Miguel Horta (residência pela FCG), em colab, com os Prof.s Nuno Resende (Desporto e Ed Física) e Helena Moita Deus (Biologia e Geologia): uso orgânico dos corpos simulando dinâmicas dos seres marinhos e desenho de peixes reais a imaginados. Aula Aberta, FCG, 2017.01.28. Foto: autora.

Figura 7 · Projecto *Jornal MAGAZANO 2015*. Agr.º Escolas Reynaldo dos Santos, V. Franca de Xira. .Desenho, 11º E de Artes Visuais. In: Poster do Orientador Eduardo Mendes (Mestrado de Ensino das Artes Visuais. FBAUL): Capa; Pág interior. Foto: autora.

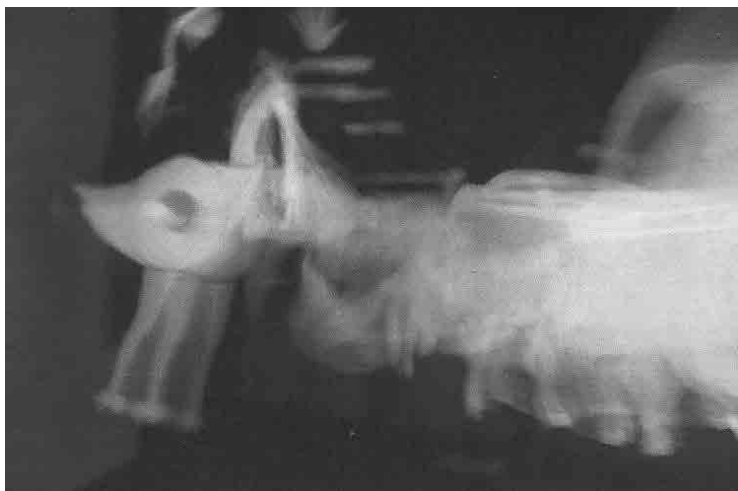


Figura 8 · Performance com luz negra, de escola B 2-3 da Região de Viseu, no âmbito do concurso nacional sobre Cruzeiro Seixas, Explorando a sua escrita e imaginário. Org. APECV; Sede-Viseu, '16. Foto: autora.

Figura 9 · Projecto *Museu do Douro*, '15. Vídeo. História singular da Pessoa. Foto: autora.



Figura 10 · Projecto *Vozes com Identidade*. Orient: Marta Torres no Mestrado de *Educação Intercultural* '14-'15, c/ histórias de vida por alunos — 8º Aº Curso Técnico Profissional de AROF (Artes e Ofícios). Agrº Escolas da Caparica. Exposto no Ramo Ed. FCSHUNL e no IEUL. Foto: autora.

de Arte e de História; Exposição de T-shirts com a assinatura de Pintores célebres.

Desenvolveu intensa acção cultural no Liceu N. P. Nunes, nomeadamente apoiando a Biblioteca — ao tempo coordenada pelo Metodólogo Rómulo de Carvalho — António Gedeão (NB: No nosso Grupo de Estágio, RC deu-nos como tarefa aproveitar, montar e fazer fichas por movimentos artísticos, às estampas das capas dos fascículos da Revista *Connaissance des Arts*, que o Liceu assinava, como auxiliares didácticos para diversas disciplinas).

M. L. Guerra transitou à E. Sec. Padre António Vieira e aí, desenvolveu pioneiramente o *Clube Arte Viva* exemplificativo do pilar extra-escolar preconizado pela Escola Cultural de António Patrício e cuja estrutura é esquematizada em Marques (1990).

Algumas das experiências que orientou: ('88-'89-'90) — *Elegia do Fogo; Serão do Século XVIII*. ('89) — *Sarau; Lisboa em chapéu; (6 Jun'91) A paleta e a dança* — nos 25 anos da ESPAV (Figura 3): Textos literários seleccionados e da Professora; exposição em cavaletes, de reproduções em suporte sólido e reconstituição de paletas pelos 35 alunos, que trajados a rigor, reencarnavam quadros, seleccionavam música para cada artista — cuja caracterologia estudavam — e dançavam (em alguns projectos, coreografados por Margarida de

Abreu). Apoios CML, SNBA, RTP, entre outros. (NB: M. L. Guerra custeou, com o valor de um prémio cultural recebido, o Guarda Roupa profissional fornecido por Paiva).

Doou documentação destas actividades, para consulta no ExplorEAUL.

Do final das entrevistas que nos concedeu em '17:

A arte é essencial porque é compêndio polivalente da experiência humana. Gratuita e desinteressada. Liberta. Enriquece. Mostra o mais puro e mais belo. Fonte da plenitude e do sonho. Sem arte, era o vazio e o caos. (Aos novos): Valorizem-se. A vossa herança tem de ser a honra da vossa geração. Um modelo e um estímulo para novos caminhos. Valorizem-se!

2.2. Inovação escolar em espaço e meios: Escolas Secundárias Pedro Nunes, António Arroio e Seomara Costa Primo

Em muitas escolas, se havia salas de Desenho, não havia Gabinetes anexos; e ainda em '71-72 (exº: *Santarém onde lecionámos nesse ano*) foi preciso, para fixar uma sala de Educação Visual, tornar itinerante a turma a que se destinava.

A inacabada Reabilitação de Escolas pela Parque Escolar, mantém em aberto a ponderação de alguns dos seus espaços, afirmando-se um planeamento colaborativo, incluindo espaços de experimentação em artes e recursos (Valassina, 2009).

Segue-se uma breve amostra do percurso para ambiente/espaço de exposição na escola.

2.2.1 Escola Secundária de Pedro Nunes

Já em 66-67, no nosso Estágio, havíamos activado uma vitrina de passagem, para exposições de artes visuais. Aí expôs Rómulo de Carvalho as suas fotos de monumentos de Lisboa, cujas legendas desenhávamos. Betâmio mantinha exposição permanente de imagens de arte na sala de aula e organizava exposições de trabalhos de alunos como aquela que co-orientei em '68-'69. Já de '86, Ano Mundial da Paz, com intervenções por personalidades distintas, mostra-se o cartaz de aluno por concurso (Figura 4); e em '88 é conseguida a Galeria Nónio — Pedro Nunes, editando o Catálogo Nónio: logotipo inspirado no nónio, de P. Nunes e grafismo por Henrique Gouveia (Escola Sec. P. Nunes, 1988) (Figura 4). Esta Galeria iniciou-se com o acervo científico escolar, mas veio a expor trabalhos de alunos. (NB: foi-nos permitido fotocopiar/digitalizar, Estatutos, Cartaz, Catálogo e outra documentação, de entrevista à Professora Luisa Corte-Real, que foi responsável da investigação-preservação do Património Cultural da E Sec. P Nunes; e de homenagens/publicações a Rómulo de Carvalho, a quem sucedera.

2.2.2 Escola Secundária Artística António Arroio

Em 1990, destinou um espaço à livre expansão/expressão dos alunos (Figura 5): hoje é a Galeria António Lino; e todo o corredor-Átrio tem sido usado para exposição.

2.2.3 Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Desde '99-'00, podemos documentar que todo o espaço de passagem da escola tem sido assumido como expositivo, em instalação de trabalhos de alunos (Figura 5); e o Prof. Samuel Pinheiro publicava em '08 o site da Escola (Semana das Artes/Trabalhos de alunos), com os Prof.s Diogo Félix e Mário Rita: a exposição escolar na internet.

2.3. Projectos emergentes em 2015-2017 nas Escolas e suas parcerias com Centros Culturais: tendências acentuadas e inclusão/interdisciplinaridade.

Registamos, na amostra presente (2015-2017):

Incidência nos 7º — 12º Anos de escolas, ou centros culturais parceiros, em Portugal.

Objectivo: *referencial*, não *modelo*, de inovação/qualificação do Ensino/Aprendizagem.

Fotos: Recolhemo-las de, ou realizámo-las em, Amadora (in: FCG: Aula Aberta); Caparica (in: IEUL, Exposição); Douro-Museu, Régua (Concelhos: Alfândega da Fé, Alijó, Carrazeda de Ancyães, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro (incl. Sendim), Mirandela, Mogadouro, Murça, Torre de Moncorvo e Vila Flor); Évora; Montemor-o-Novo, Setúbal, Valbom-Porto, Vila Franca de Xira (in: IEUL, Exposição); e Viseu (In: sede APECV — Quinta da Cruz-Viseu — Concurso nacional e performance de escola da Região).

Continuam a emergir, com pertinência e relevância, os 11 âmbitos categorizados em (Oliveira, 2010) e outros Congressos Matéria-Prima, '12-'17, em combinação acentuada:

- (1) Tecnologias e (4) Instalação (Figura 5)
- (2) Quotidiano/Acaso/Ciência (6) Eco-Intervenção (8) Performance Transdisciplinar (Figura 6)
- (3) Design (Interacção com ecologia e património nacional artesanal) (5) Património/História de Arte e (10) Interação-Escrita (Figura 7)
- (5) Património/História de Arte/ (8). Performance / (9) Interação — Teatro (10) Interação-Escrita/Poesia (Figura 8)
- (7) Carácter/Desenvolvimento inter-pessoal — inclusão (10) Interação-Poesia (Figura 9)

- (11) Interação Local-Global (Figura 10)
- (3) Interface conclusiva: Relevância da comparabilidade nacional-inter-nacional, condição para um referencial da qualificação contínua do ensino; e geração de corpo-repositório-património cultural visual.

Num plano comparativo, perspectivando as recolhas mais recentes que temos feito para o Exploratório, continuamos a verificar a relevância de certos factores — na amplificação do valor educacional das experiências de arte-educação escolares: parcerias com centros culturais (Lugar do Desenho Valbom; Museu do Douro...; Figura 7, Figura 8, Figura 9, Figura 10) e residências de artistas (Micropedagogias — Projecto 10x10 concluído na FCG em 17.01.28, com Aulas Públicas e o lançamento de (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017): o sentido destas residências e estratégia de Projectos da FCG, tem sido experimental, ensaiando processos-piloto geradores de novas orientações, que sejam generalizáveis em versões auto-sustentadas. Mas deverá salvaguardar-se que esta valorização proporcionada a alguns seja referencial para uma generalização mas não seja substitutiva de uma educação estética visual estruturante na escolaridade obrigatória (pelo menos até ao final do 9º Ano) e para todos, praticada quotidianamente e a desenvolver ao longo da vida.

Também se nos evidencia uma crescente transdisciplinaridade; e uma *micropedagogia* de apropriação corporal da atmosfera, energia e tensões da temática dos projectos, pelo gesto e movimento; e envolvendo o grupo: como na vivenciação orgânica das dinâmicas dos seres, em *Ser do Mar* (Fig. 6), até ao nível celular (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017)

Falta-nos ainda o paralelismo que o EXPLOREAUL pretende estabelecer, com Projectos de outros países/continentes, em análise multivalente. Boaventura S. Santos (1994; 2017) desafia-nos a buscar alternativas de refrescamento, inovação e progresso, dialogando e aprendendo com os outros (em auto-eco-compatibilização, diríamos), especialmente com as epistemologias do sul emergentes... Poderá ser estimulante a co-descoberta de processos válidos para uma melhor formação artística para a vida, no amplo contexto de transculturalidade que nos desafia nas escolas.

E na necessária actualização contínua de hábitos (Santos, 1994) o professor poderá, se ainda aí não chegou, passar a planificar e a *fazer acontecer*, após cada obra/produto/dinâmica resultante, a fase de partilha, de auto-eco-compatibilização, para validar, melhorar e aplicar esse resultado: nessa fase, devem estar incluídos o portfolio contínuo e as fichas de cada projecto *inovador*, num arquivo-activo como se deseja co-constituir, como referencial (não *modelo*) no ExplorEAUL.

E deverá consolidar-se a consciência de que, assim, se desenvolverá um património cultural imaterial da educação artística em Portugal — e global, por comparabilidade.

Referências

- Barbosa, A. (2015) Apresentação de um livro: *Redesenhando o Desenho: educadores, política e história*. In: Queiroz, J. P. (Coord.). *Matéria-Prima* N°4. Lx: FBAUL-CIEBA
- Berger, R. (2006) Vers une métamorphose en émergence. In: *Pour un observatoire-pilote* (1996-2006). <http://oeuf.epfl.ch/>
- Casulo, J. (s/d) *Da Pedagogia Fundamental Patriciana à Escola Cultural*. <https://repositoriumsdum.uminho.pt/>
- Csikszentmihaly, M. (2002) *Fluir*. Lisboa: Relógio d' Água
- Eisner, E. (1972) *Educating Artistic Vision*. NY: MacMillan Publishing Co. Inc.
- Escola Sec. P. Nunes. (1988) *Nónio* — *Galeria Pedro Nunes*. Catálogo 1. Junho
- Estando, M. L. (1944) *Gauguin — Esboço de interpretação da sua obra*. Dissertação de Licenciatura FLUL. Mimeografado. Dado à consulta, para o ExploEAUL
- Estando, M. L. (1948) *A Arte e a Moral*. (Ensaio Crítico de Estágio do 4º Grupo). L. Normal P. Nunes. Mimeografado. Dado à consulta, para o ExplorEAUL
- Fundação Calouste Gulbenkian, (2017) *10x10 — Ensaios entre Arte e Educação*. Lisboa. FCG.
- Goswami, A. Et al. (1993) *The self-aware universe. How consciousness creates the material world*. NY: G. P. Putnam's Sons
- Guerra, M. L. (1974) *Textos de Psicologia* — Colectânea. Porto Editora/ Fluminense
- Guerra, M. L. (1975) Bloco Didático para tratamento de um Tema: A Memória. In: *Boletim do Ensino Secundário* — *Ficheiro Pedagógico* (Coord.). 3 Maio
- Guerra, M. L. (1979) *Textos da História de Portugal. Século XIX*. Porto: Fluminense..
- Guerra, M. L. (1982) *Temas de Filosofia* — 10º — Porto. Fluminense
- Marques, R. (1990) *Modelo da Escola Cultural*. In: *A Arte de Ensinar: Dos Clássicos aos Modelos Pedagógicos Contemporâneos*. Lisboa: Plátano (1998) — Quadros a partir de Patrício, M. F. *A Escola cultural-Horizonte Decisivo da Reforma Educativa*. Texto Editora
- Oliveira, E. (2010) *Educação Estética Visual Eco-necessária na Adolescência* & CD. Coimbra: MinervaCoimbra
- Oliveira, E. (2015) O que pode ser e é necessário que seja a Educação Visual de todos até ao final do 9º ano de Escolaridade e para a vida: Currículo, Projectos escolares, desafios à Formação de Professores e urgência de um Exploratório — referencial de qualidade. In: Queiroz, J. P. (Coord.). *Matéria-Prima* N°4. Lx: FBAUL-CIEBA
- Patrício, M. F. (1997) *A escola cultural e os valores*. II Congº A. E. Pluridimensional Ed C. Porto Ed.
- Perrenoud, P. (1996) *Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude*. Paris: ESF éditeur
- Richter K. (2001) *Art from Impressionism to the Internet*. London: Prestel SightLines
- Santos, B. *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. Porto: Afrontamento (1994)
- Santos, B. (2017) *Pela mão de Alice*. VIDEO. Coimbra; CES.
- Valsassina, Heitor, T. (2009). *Modernizar as Escolas do Ensino Secundário*. In: *Reabilitação. Escolas Secundárias*. (Parque Escolar). Casal de Cambra: Caleidoscópio.